

## Translação do conhecimento: um desafio para prática de enfermagem

Maria da Graça Oliveira Crossetti<sup>a</sup>  
Marta Georgina Oliveira de Góes<sup>b</sup>

**Como citar este artigo:**

Crossetti MGÓ, Góes MGÓ. Translação do conhecimento: um desafio para prática de enfermagem [Editorial]. Rev Gaúcha Enferm. 2017;38(2):e74266. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.74266>.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.74266>

As constantes transformações no mundo decorrentes de determinantes sociais, políticos, econômicos dentre outros têm provocado mudanças no modo de vida e consequentes condições de saúde das populações. Aspectos que igualmente exigem das áreas da saúde no cenário nacional e internacional a produção de tecnologias específicas visando prover cuidados de saúde efetivos. Neste cenário a produção deste conhecimento tem sido contínua e rápida, na mesma velocidade em que se dá a necessidade de atenção à saúde da população nos diferentes níveis e contextos, fato que tem orientado o a ser investigado.

A enfermagem como disciplina social e humanista, tendo seu ser, saber e fazer estruturado no processo de cuidar relacionando-se, pois com os fenômenos do mundo vivido em que com o outro coabita, diante destas transformações identifica necessidades de adaptar suas maneiras de cuidar. Condição em que se desvelam movimentos, na busca de conhecimentos específicos por meio de estudos e pesquisas a partir dos questionamentos e busca de respostas aos fenômenos da prática. Dentre estes se destacam as construções de modelos teóricos conceituais para orientar este fazer, assim como a apropriação do conhecimento de outras disciplinas visando qualificar o cuidado prestado.

A produção de pesquisas se dá por excelência nos grupos de pesquisas organizados por eixos temáticos ou linhas de pesquisa, tendo por base as lacunas do conhecimento em saúde. Estas são o cerne dos programas de pós-graduação na enfermagem, que nas últimas décadas, apresentaram um aumento expressivo no contexto nacional sendo, pois determinantes no incremento da produção científica. Contudo, acredita-se que alguns desses estudos são absorvidos na prática, no entanto ainda necessitam de designs mais robustos com vistas à incorporação dos resultados na prática, e consequentes benefícios para a equipe de saúde, pacientes e familiares. Mas este, dentre outros aspectos raramente fazem parte do planejamento do estudo, o que daria a perspectiva translacional da pesquisa em enfermagem.

Esta postura, própria também de outras disciplinas, tem provocado inquietações a vários pesquisadores preocupados com a precária incorporação dos achados de pesquisa na área da saúde, pois com esta ação poderia haver expressivas mudanças nos indicadores sociais, morbidade e mortalidade. A transferência desses resultados para a prática caracteriza a Translação do Conhecimento.

A Translação do Conhecimento (TC) é definida como um processo dinâmico, interativo, que inclui a síntese, divulgação, intercâmbio e a ética no conhecimento para promoção da saúde, fornecimento de serviços e produtos de saúde com maior efetividade visando fortalecer o sistema de saúde<sup>(1)</sup>.

<sup>a</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Escola de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>b</sup> Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Unidade de Hemodinâmica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Para que a TC seja uma realidade nas práticas de saúde ainda são necessários superar alguns desafios tais como: familiarização com a translação do conhecimento, identificação de problemas de pesquisa relevantes, ampliação da parceria entre pesquisadores e usuários do conhecimento, desenvolvimento e a aplicação de modelos para a TC, inclusão da TC nos orçamentos das pesquisas, qualidade da pesquisa clínica<sup>(2)</sup>, acurácia das intervenções e a confiabilidade dos dados<sup>(3)</sup>.

A interação entre pesquisadores (enfermeiras pesquisadoras) e usuários (enfermeiras da prática) é uma característica básica da TC que varia em intensidade, complexidade e nível de engajamento, assim como a importância do contexto (fatores físicos, estruturais, organizacionais, sociais)<sup>(4)</sup>; e dos usuários que utilizam o conhecimento gerado pela pesquisa para tomar decisões que embasarão políticas, programas e/ou práticas de saúde<sup>(1)</sup>.

Somado a estes aspectos fundamentais para ação da Translação do Conhecimento, é sugerida a aplicação de modelos específicos que orientam a adequada utilização dos resultados de pesquisa na prática profissional. Um estudo de revisão identificou 28 diferentes modelos para TC, em comum foram encontrados os seguintes elementos: identificação do problema e estabelecimento de canais de comunicação entre usuários e pesquisadores, desenvolvimento e seleção do tipo de pesquisa, análise do contexto, realização de atividades ou intervenções para translação de conhecimento e aplicação dos resultados na prática<sup>(5)</sup>.

A construção e aplicação de *templates* na TC é outra ferramenta que os enfermeiros podem se apropriar para aplicação dos resultados de pesquisa na prática. Estes orientam os estudos desde a sua concepção até a implementação dos resultados, preveem o papel e nível de engajamento dos pesquisadores e usuários e abrangência do estudo<sup>(1)</sup>.

Na medida em que a enfermagem vem ampliando seu corpo de conhecimentos pautado nos elementos da prática, têm desenvolvido instrumentos que qualificam seu processo de cuidar, a exemplo das classificações que buscam diagnosticar, prever resultados e definir intervenções diante do processo de saúde e doença. Os resultados oriundos das investigações sobre os fenômenos inerentes a este conhecimento possibilitam dar às pesquisas um caráter translacional, ao inserir no processo de construção desses estudos os produtores (enfermeiros pesquisadores) e os consumidores (enfermeiros da prática, pacientes e familiares) provendo assim um cuidado seguro baseado na prática em evidências.

## ■ REFERÊNCIAS

1. Canadian Institute of Health Research [Internet]. Ottawa: The Institute; c2016 [cited 2017 Jun 14]. Knowledge translation; [about 1 screen]. Available from: <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/29418.html#1>.
2. Oelke ND, Lima MADS, Acosta AM. Translação do conhecimento: traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. Rev Gaúcha Enferm. 2015 set;36(3):113-7.
3. LaRocca R, Yost J, Dobbins M, Ciliska D, Butt M. The effectiveness of knowledge translation strategies used in public health: a systematic review. BMC Public Health. 2012 [cited 2017 Jun 19];12:751. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/12/751>.
4. Hutchinson AM, Mallidou AA, Toth F, Cummings GG, Schalm C, Estabrooks CA. Review and synthesis of literature examining characteristics of organizational context that influence knowledge translation in healthcare: technical report Edmonton. Edmonton: University of Alberta, Faculty of Nursing; 2010.
5. Ward V, House A, Hamer S. Developing a framework for transferring knowledge into action: a thematic analysis of the literature. Health Serv Res Policy. 2009 Jul;14(3):156-64. doi: <http://dx.doi.org/10.1258/jhsrp.2009.008120>.